



Novos Desafios no Combate à Pobreza

Carlos Farinha Rodrigues

ISEG / Universidade de Lisboa

carlosfr@iseg.ulisboa.pt





Novos Desafios no Combate à Pobreza

A) Nas vésperas da Pandemia.

B) O legado social que a pandemia nos deixa.

***C) Os novos (e os velhos) desafios no combate à
pobreza.***



Ver mais...

Portugal, Balanço Social 2021

Um retrato do país e de um ano de pandemia

SUSANA PERALTA, BRUNO P. CARVALHO, MARIANA ESTEVES

<https://portugaldesigual.ffms.pt/>

Fernando Diogo, coord.

Ana Cristina Palos
 Carlos F. Rodrigues
 Elvira Pereira
 Fernando Bessa Ribeiro
 Francisco Branco

Gabriela Trevisan
 Lídia Fernandes
 Osvaldo Silva
 Pedro Perista
 Inês Amaro, colab.

A Pobreza em Portugal

Trajetos e Quoditanos

De acordo com a taxa de pobreza, aferida pelo Instituto Nacional de Estatística, 16,2% da população em Portugal encontrava-se em risco de pobreza em 2019. Este valor, composto por 118 milagismos, um separador decimal e um símbolo matemático, condensa as vidas de mais de 3,6 milhões de pessoas. Sem sabermos quem é e como vive esta parte da população, e desconhecendo as suas próprias perspetivas, dificilmente compreenderemos o país no seu todo.

A pobreza em Portugal é *uma*, porque inclui um conjunto de indivíduos que apresenta em comum essa condição socioeconómica, considerando diferentes critérios de medida, e *diversa* porque cada situação é única, vivida no singular e no seio de um contexto social e de uma família concreta. Compreender a diversidade da pobreza, conhecer as trajetórias da população pobre e perceber de forma aprofundada como esta vive, foi o que norteou a realização deste estudo que agora se apresenta.

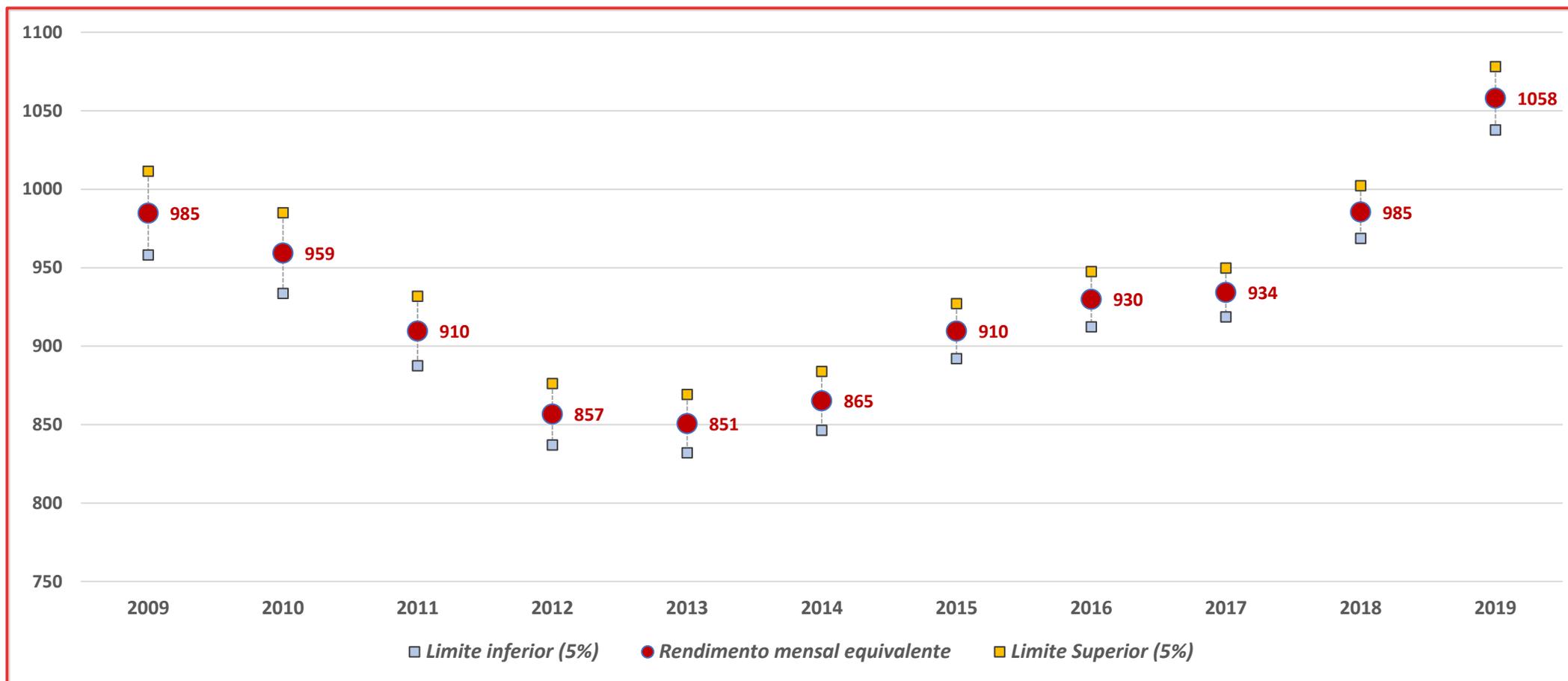
FUNDACÃO FRANCISCO MANUEL DOS SANTOS



A) Nas vésperas da Pandemia.



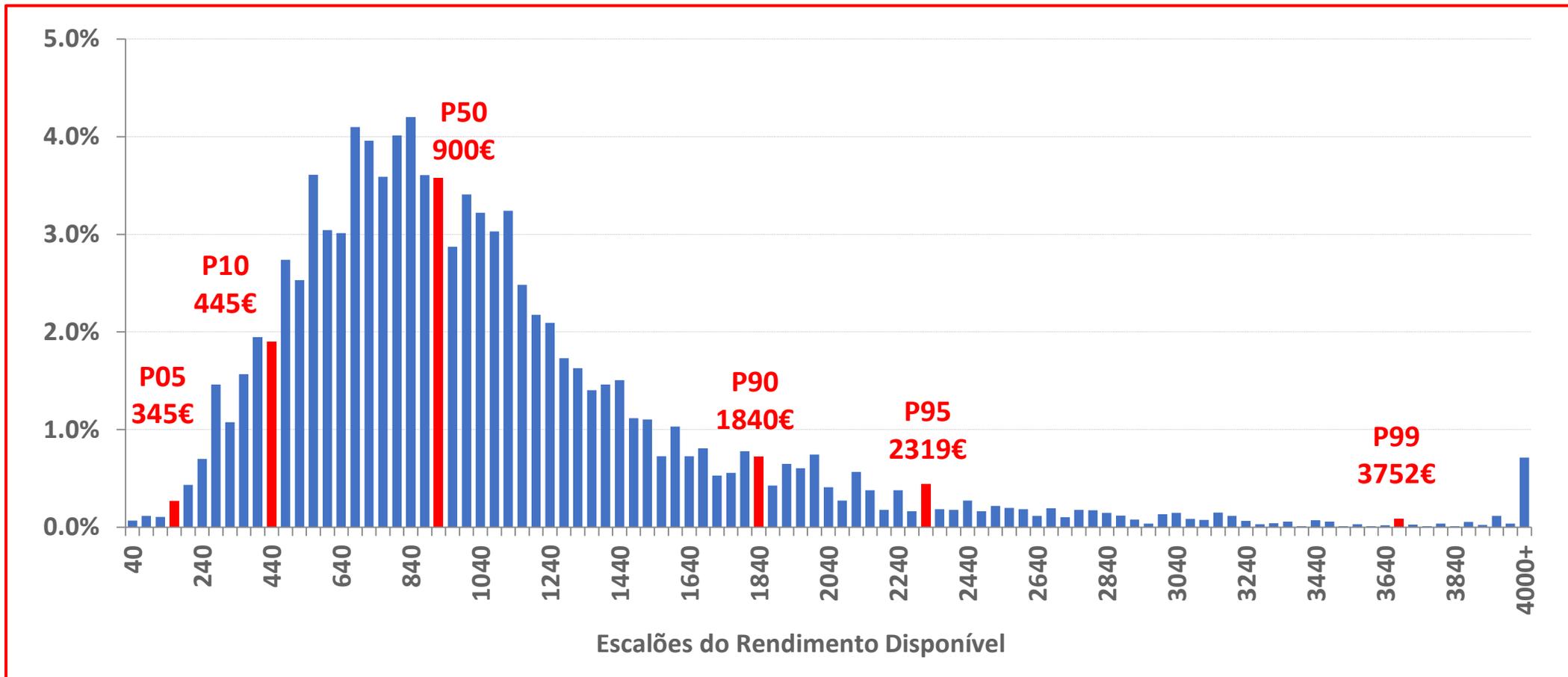
Rendimento médio mensal ad. eq. 2009-2019



Fonte: INE EU-SILC, 2010-2020. Valores em euros a preços de 2019.



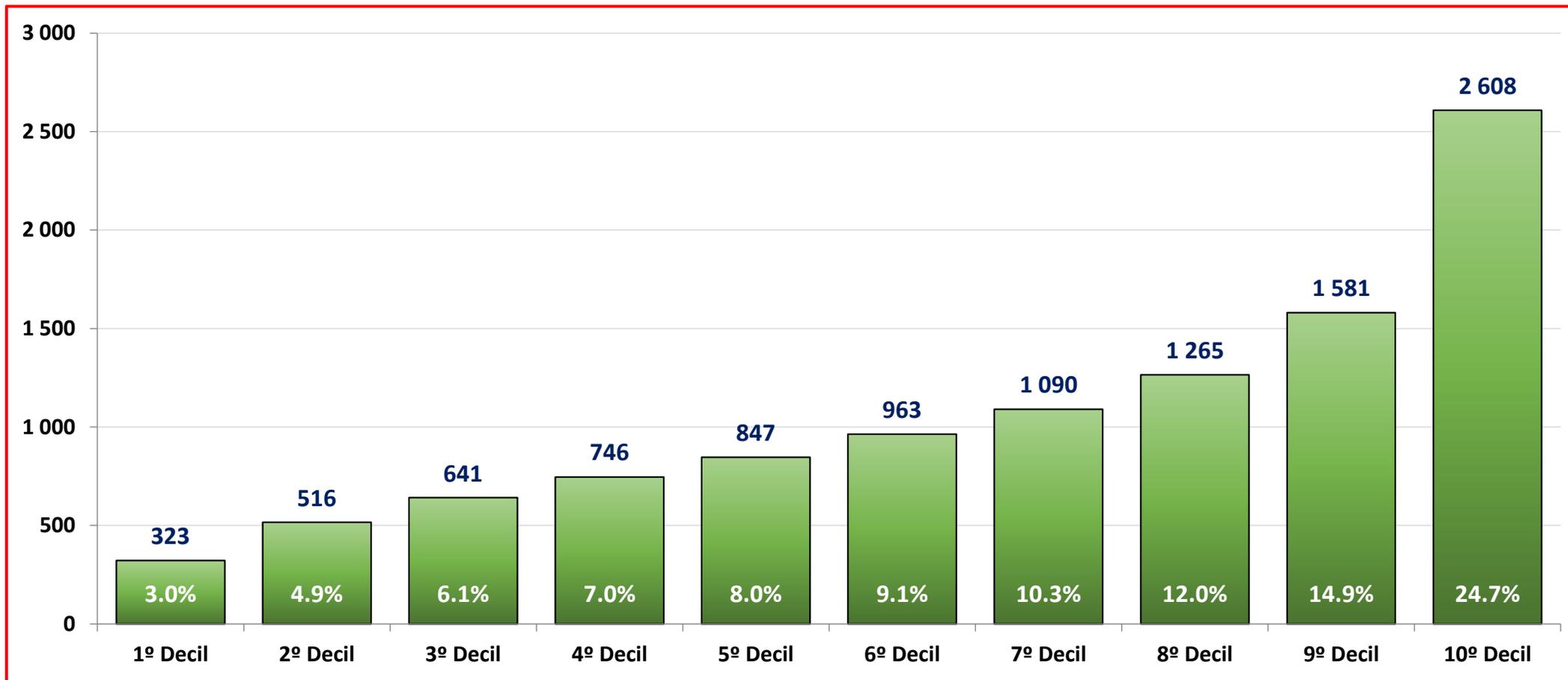
Percentagem de indivíduos por escalões de rendimento equivalente mensal (2019)



Fonte: INE EU-SILC, 2020.



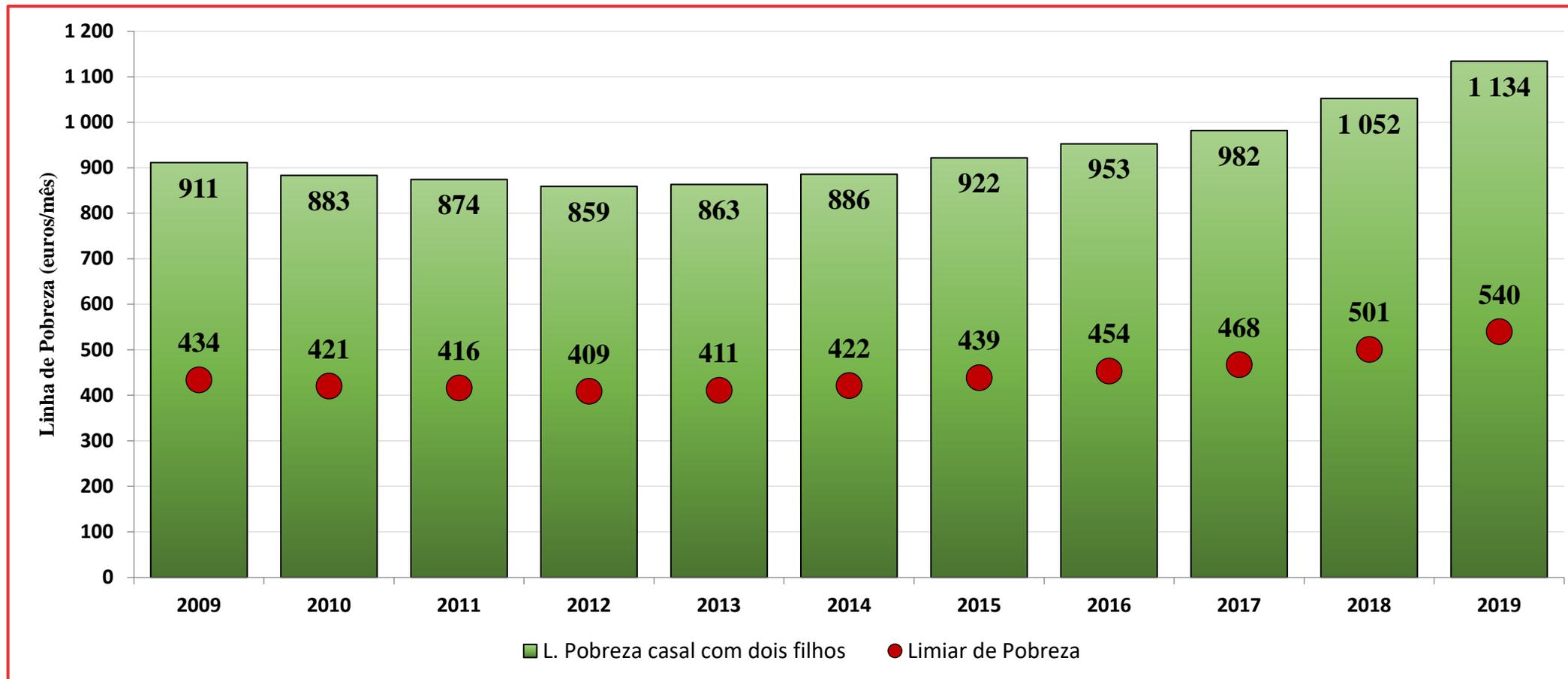
Rendimento Equivalente Mensal por decis (2019)



Fonte: INE EU-SILC, 2020.



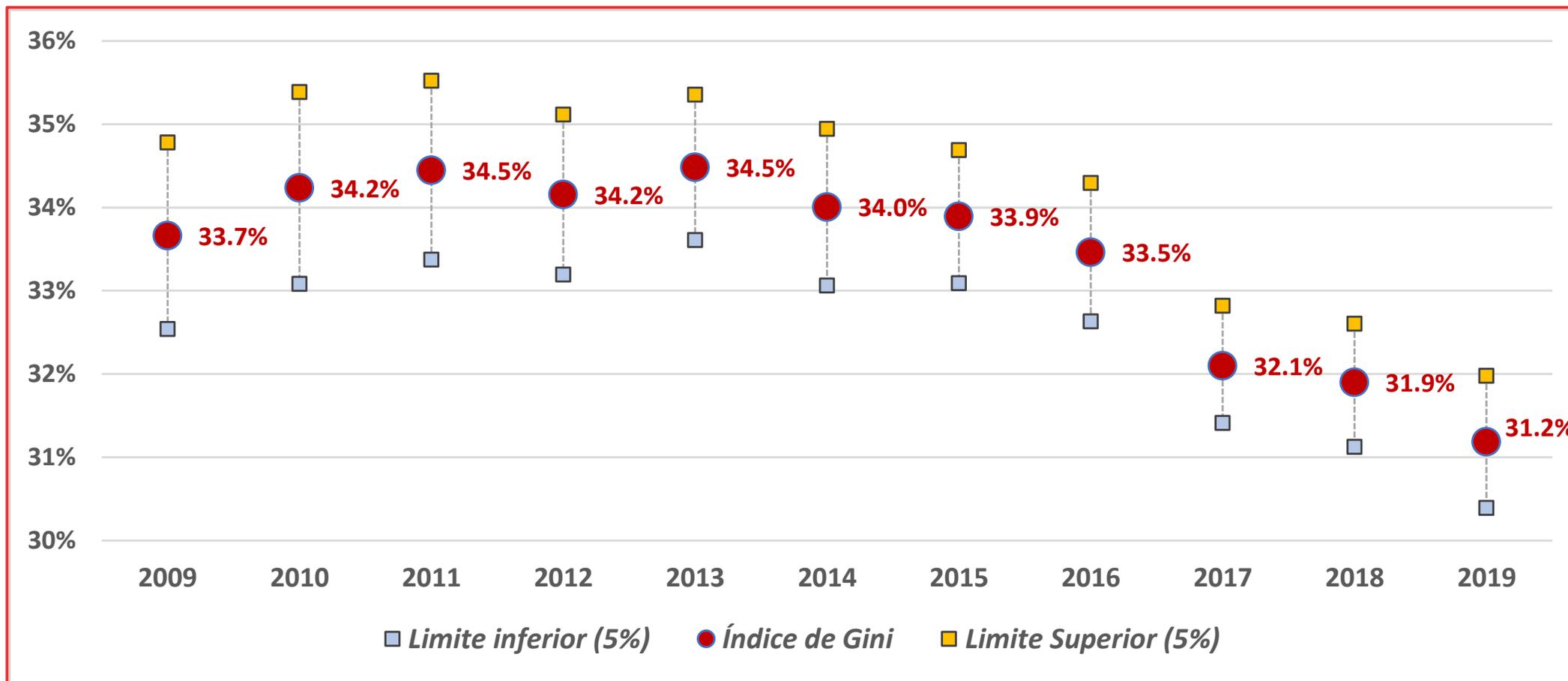
Limiar de Pobreza 2009-2019 (euros/mês)



Fonte: INE EU-SILC, 2010-2020.



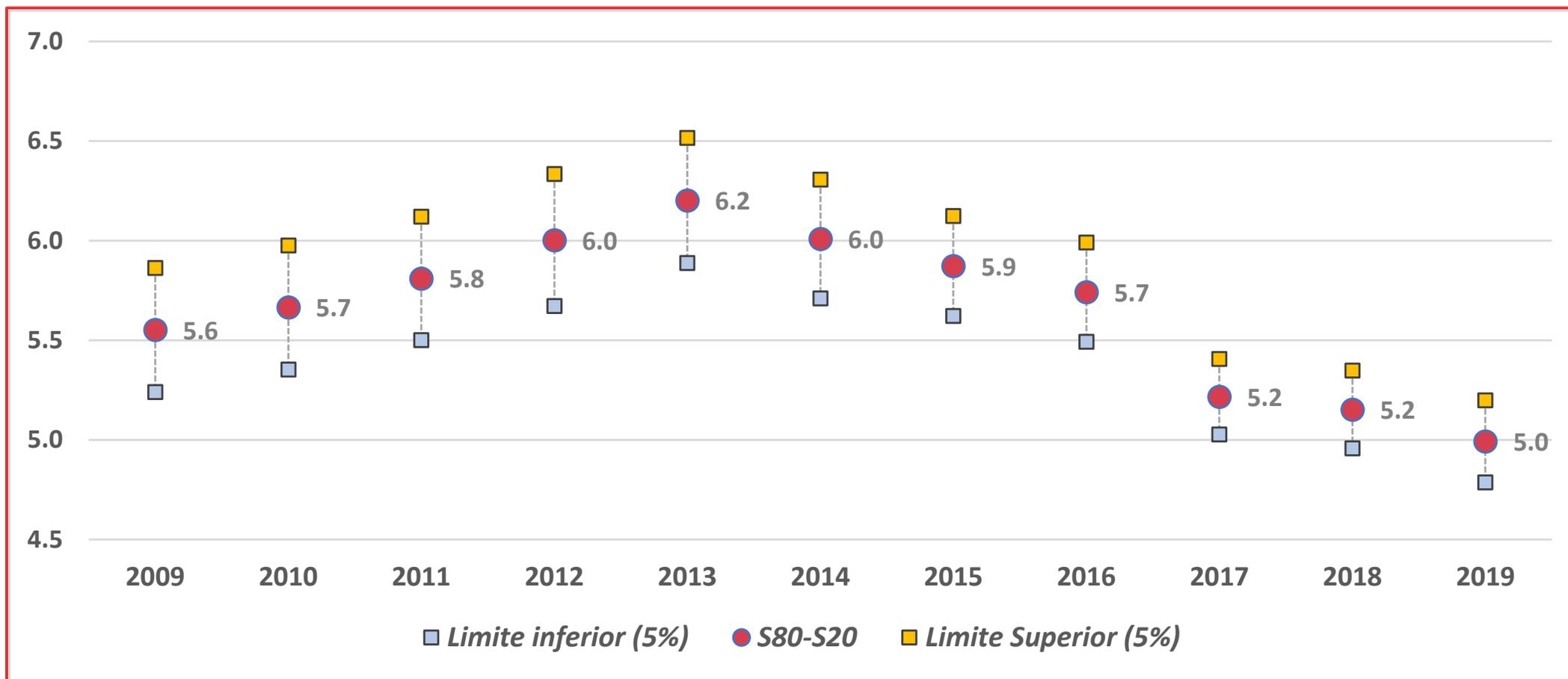
Indicadores de Desigualdade: Coeficiente Gini (2009-2019)



Fonte: INE EU-SILC, 2010-2020.



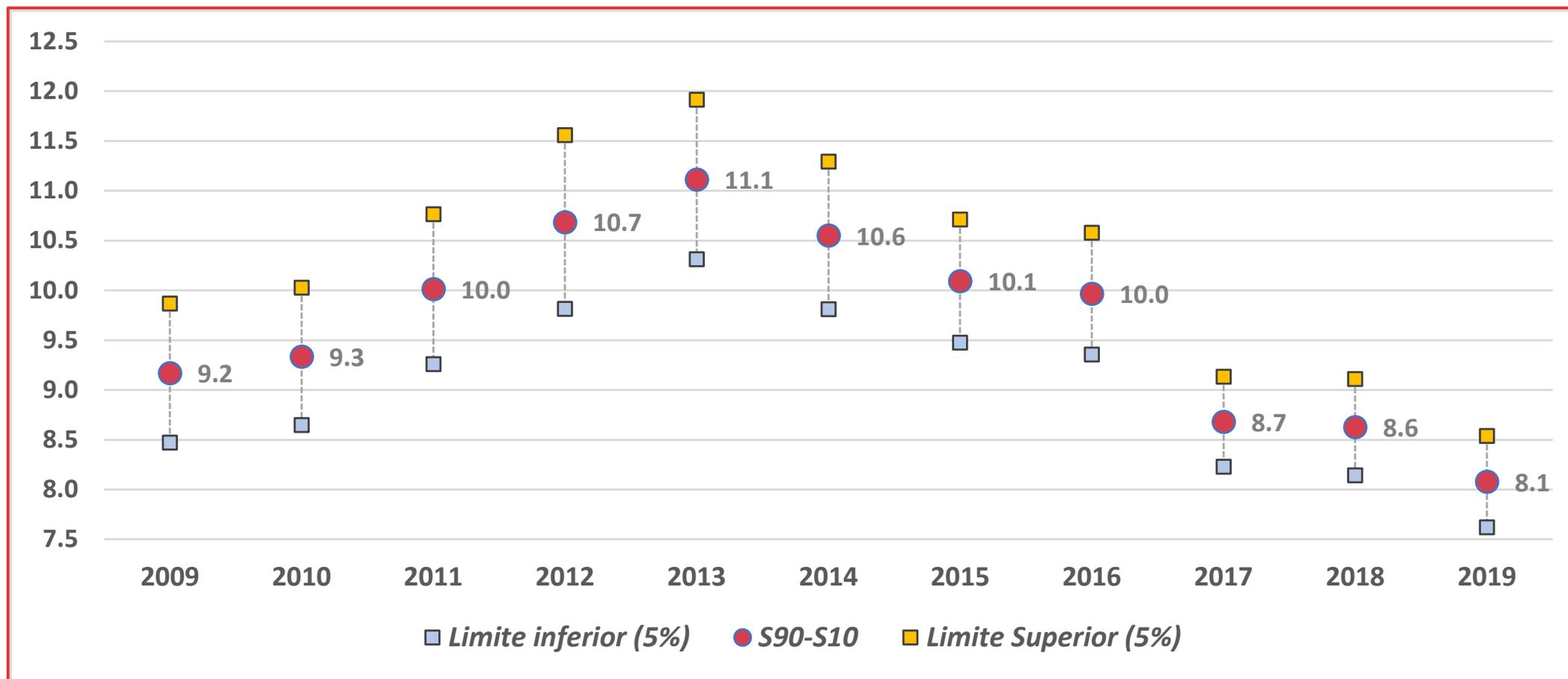
Indicadores de Desigualdade: Rácio S80/S20 (2009-2019)



Fonte: INE EU-SILC, 2010-2020.



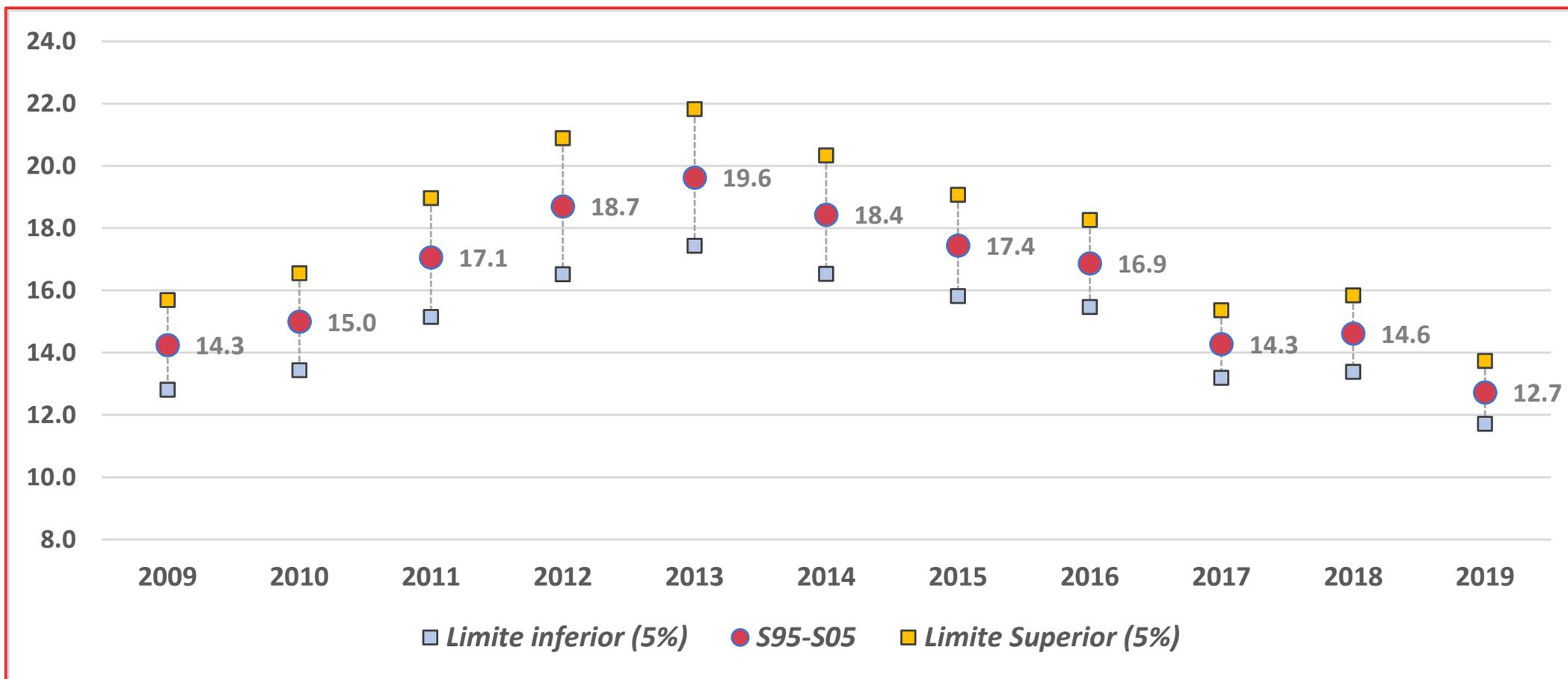
Indicadores de Desigualdade: Rácio S90/S10 (2009-2019)



Fonte: INE EU-SILC, 2010-2020.



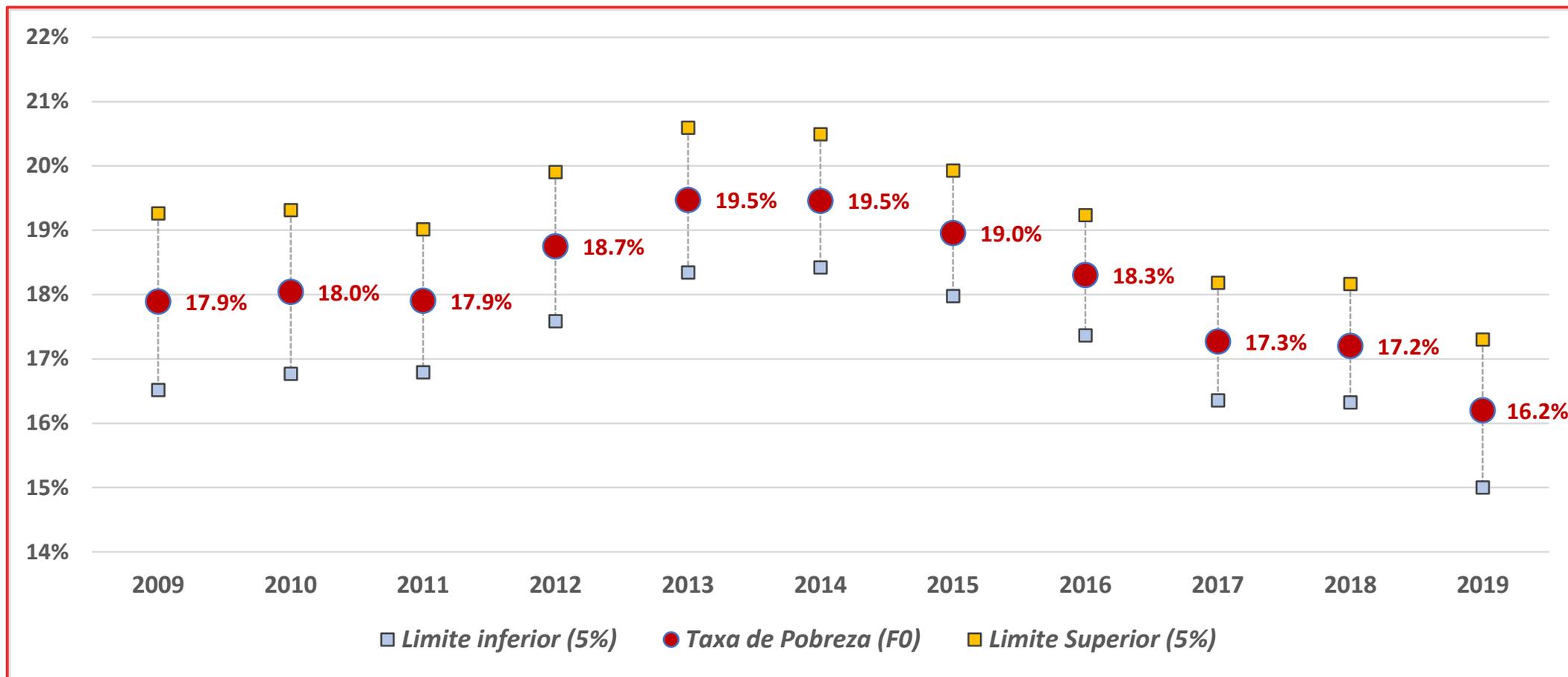
Indicadores de Desigualdade: Rácio S95/S05 (2009-2019)



Fonte: INE EU-SILC, 2010-2020.



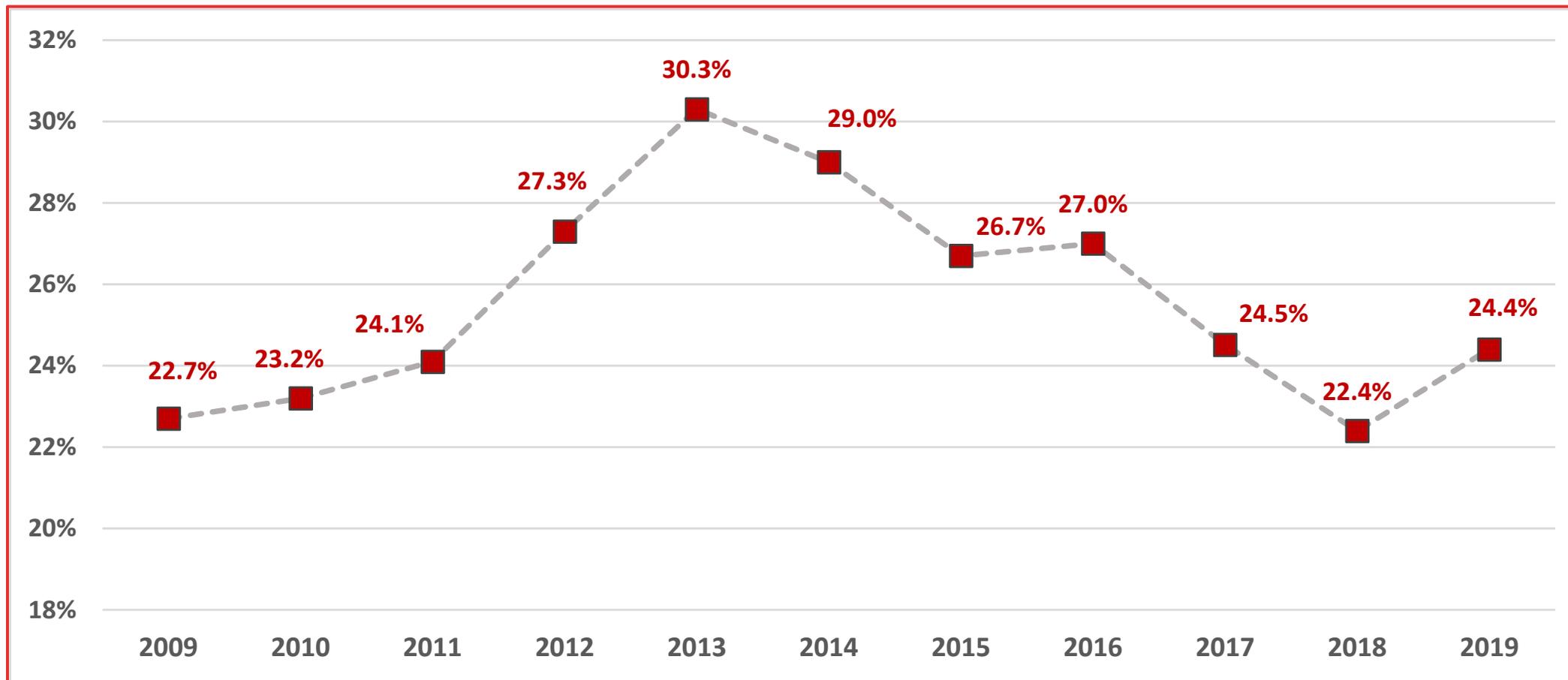
Taxa de Pobreza 2009-2019



Fonte: INE EU-SILC, 2010-2020.



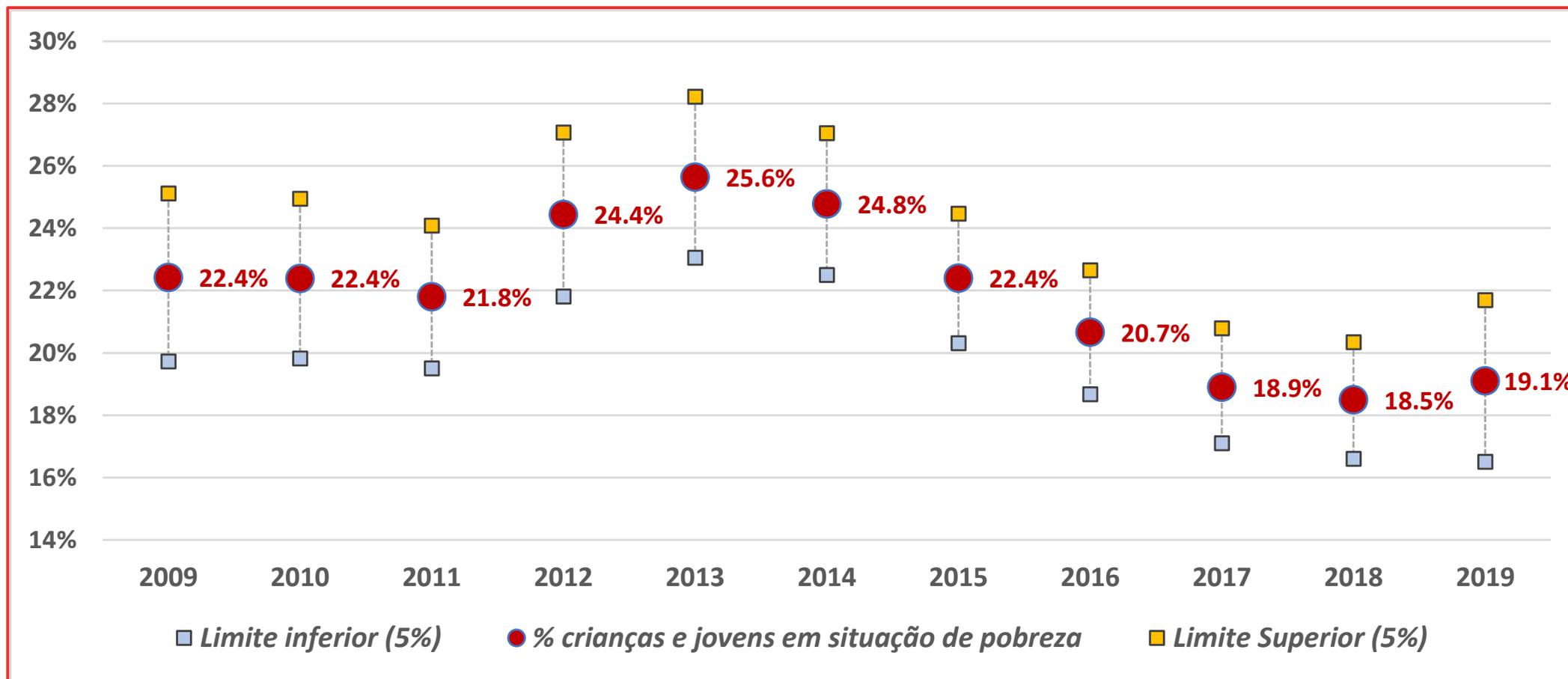
Intensidade de Pobreza 2009-2019



Fonte: INE EU-SILC, 2010-2020.



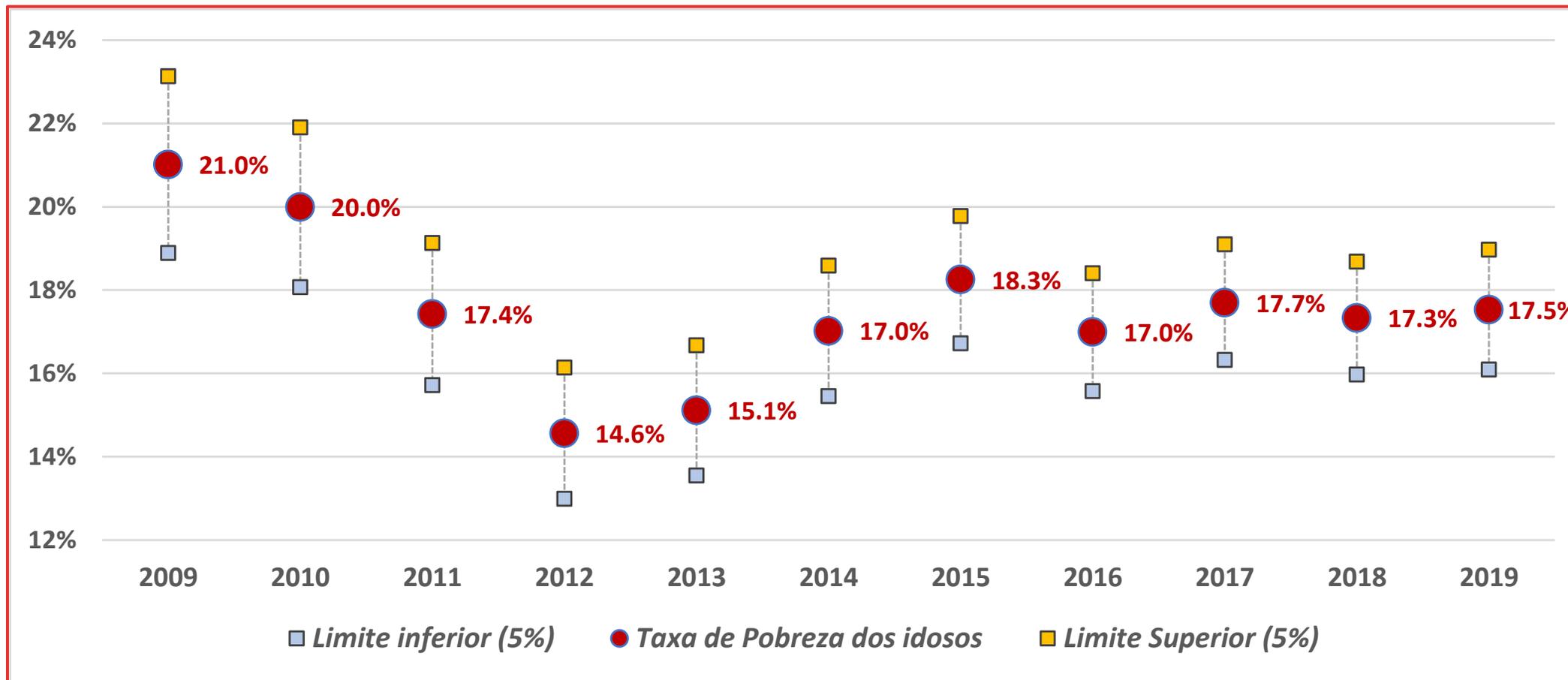
Proporção de crianças e jovens em situação de pobreza 2009-2019



Fonte: INE EU-SILC, 2010-2020.



Taxa de Pobreza dos idosos 2009-2019



Fonte: INE EU-SILC, 2010-2020.



Quais as famílias e os indivíduos mais vulneráveis à pobreza?

Região (2019)

	Taxa de Pobreza (%)	<i>Intensidade de Pobreza (%)</i>	Nº Pobres (milhares)	Distribuição da População Pobre (%)
Norte	18.1	27.4	649	39.0
Centro	16.6	22.9	368	22.1
A.M. Lisboa	11.1	18.4	317	19.0
Alentejo	16.9	23.2	119	7.1
Algarve	17.7	21.0	77	4.7
R.A. Açores	28.5	30.1	69	4.1
R.A. Madeira	26.3	26.7	67	4.0
Total	16.2	24.4	1 665	100%

Fonte: INE EU-SILC, 2020.



Quais as famílias e os indivíduos mais vulneráveis à pobreza?

Escalão Etário (2019)

	Taxa de Pobreza (%)	<i>Intensidade de Pobreza (%)</i>	Nº Pobres (milhares)	Distribuição da População Pobre (%)
0 – 17 anos	19.1	26.1	330	19.8
18 – 64 anos	14.9	26.8	935	56.2
65 e mais anos	17.5	17.7	400	24.0
Total	16.2	24.4	1 665	100%

Fonte: INE EU-SILC, 2020.



Quais as famílias e os indivíduos mais vulneráveis à pobreza?

Grau de urbanização(2019)

	Taxa de Pobreza (%)	<i>Intensidade de Pobreza (%)</i>	Nº Pobres (milhares)	Distribuição da População Pobre (%)
Área densamente povoada	13.3	23.5	619	37.2
Área intermédia	16.6	23.6	523	31.4
Área pouco povoada	21.1	26.1	523	31.4
Total	16.2	24.4	1 665	100%

Fonte: INE EU-SILC, 2020.



Quais as famílias e os indivíduos mais vulneráveis à pobreza?

Tipo de família (2019)

	Taxa de Pobreza (%)	<i>Intensidade de Pobreza (%)</i>	Nº Pobres (milhares)	Distribuição da População Pobre (%)
Um adulto sem crianças	24.1	24.4	209	12.6
Dois adultos com idade <65	17.1	22.4	169	10.2
Dois adultos pelo menos um com >65	16.4	15.8	249	14.9
Outras famílias sem crianças	9.5	28.1	175	10.5
Família monoparental	25.5	22.7	120	7.2
Dois adultos com uma criança	12.3	25.0	201	12.1
Dois adultos com duas crianças	13.5	33.6	204	12.3
Dois Adultos com três ou mais crianças	39.8	26.1	144	8.6
Outras famílias com crianças	17.6	23.6	194	11.6
Famílias sem crianças dependentes	15.4	21.8	802	48.2
Famílias com crianças dependentes	17.0	26.5	863	51.8
Total	16.2	24.4	1 665	100%



Quais as famílias e os indivíduos mais vulneráveis à pobreza?

Condição perante o trabalho (2019)

	Taxa de Pobreza (%)	<i>Intensidade de Pobreza (%)</i>	Nº Pobres (milhares)	Distribuição da População Pobre (%)
Empregado	9.5	23.2	444	33.6
Desempregado	40.6	31.6	201	15.3
Reformado	15.7	15.4	347	26.2
Outros Inativos	28.8	29.8	330	24.9

Fonte: INE EU-SILC, 2020.

Nota: Nos cálculos deste quadro consideram-se exclusivamente as pessoas com 18 e mais anos.



Quais as famílias e os indivíduos mais vulneráveis à pobreza?

Nível de escolaridade completo(2019)

	Taxa de Pobreza (%)	<i>Intensidade de Pobreza (%)</i>	Nº Pobres (milhares)	Distribuição da População Pobre (%)
Inferior ao 1º ciclo E.B.	43.6	30.5	37	4.0
1º e 2º ciclo E.B.	26.1	26.4	370	39.5
3º ciclo E.B.	18.2	27.3	221	23.6
Ensino Secundário	11.8	26.9	222	23.8
Ensino Superior	5.1	23.5	85	9.1

Fonte: INE EU-SILC, 2020.

Nota: Nos cálculos deste quadro consideram-se exclusivamente as pessoas com idade entre os 18 e 64 anos.



Quem eram os pobres em 2019?

- ❖ **55% da população pobre era do sexo feminino;**
- ❖ **20% eram crianças e jovens com menos de 18 anos;**
- ❖ **24% eram idosos;**
- ❖ **52% dos indivíduos em situação de pobreza viviam em agregados familiares com crianças;**
- ❖ **12% eram desempregados com mais de 18 anos;**
- ❖ **21% eram reformados;**
- ❖ **37% vivia em grandes centros urbanos.**
- ❖ **8% via nas regiões autónomas dos Açores e Madeira**



Indicadores de Privação Material (2020)

I1 - Capacidade para suportar despesas inesperadas.	30.7%
I2 - Capacidade para pagar uma semana de férias por ano.	38.0%
I3 - Atraso no pagamento de rendas, crédito à habitação.	5.4%
I4 - Capacidade para ter uma refeição de carne ou de peixe.	2.5%
I5 - Capacidade financeira para ter a casa aquecida.	17.4%
I6 - Disponibilidade de máquina de lavar roupa.	0.7%
I7 - Disponibilidade de TV a cores.	0.2%
I8 - Disponibilidade de telefone fixo ou móvel.	0.0%
I9 - Disponibilidade de veículo.	4.4%

Fonte: INE EU-SILC, 2020.



Indicadores de Privação Material (2020)

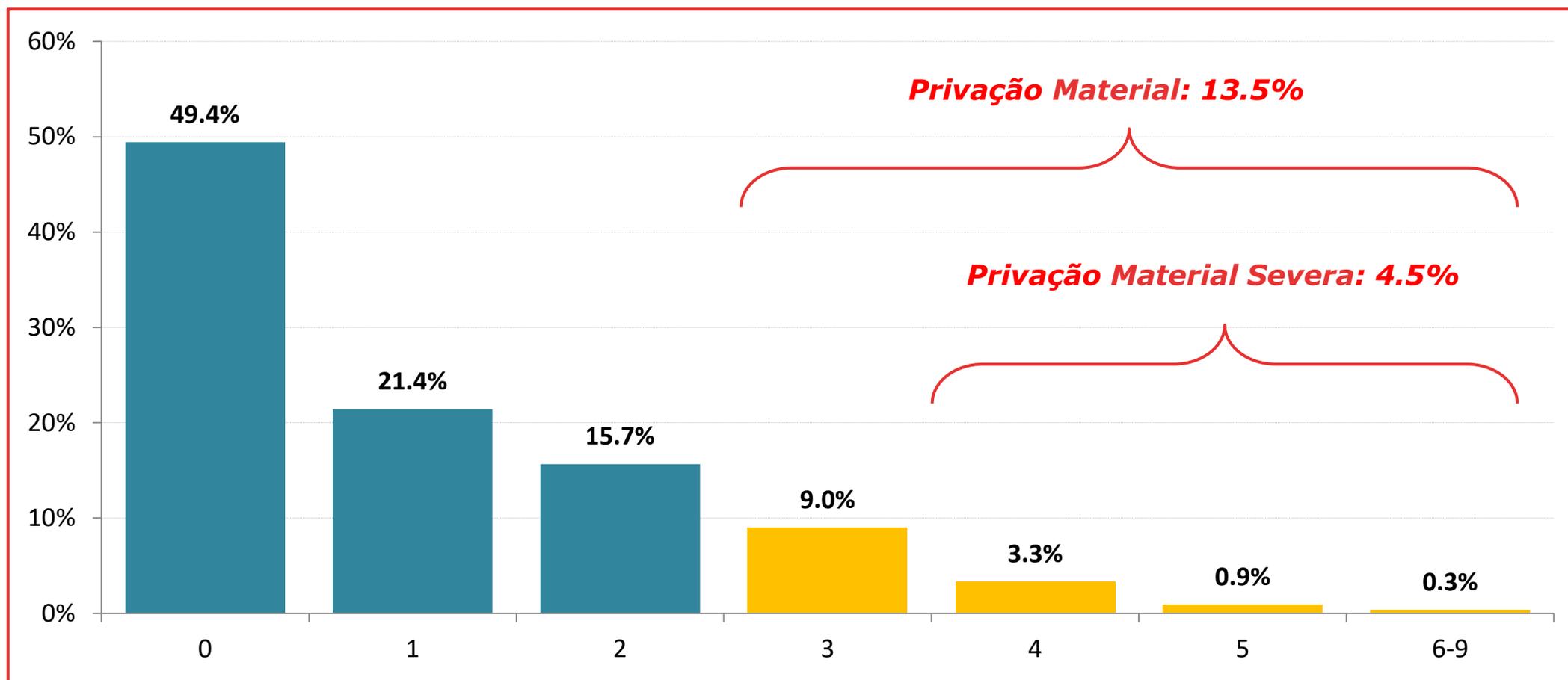
	Não Pobres	Pobres
I1 - Capacidade para suportar despesas inesperadas.	25.2%	59.2%
I2 - Capacidade para pagar uma semana de férias por ano.	32.3%	67.4%
I3 - Atraso no pagamento de rendas, crédito à habitação.	4.2%	11.6%
I4 - Capacidade para ter uma refeição de carne ou de peixe.	1.6%	7.2%
I5 - Capacidade financeira para ter a casa aquecida.	14.3%	33.8%
I6 - Disponibilidade de máquina de lavar roupa.	0.4%	2.2%
I7 - Disponibilidade de TV a cores.	0.1%	0.5%
I8 - Disponibilidade de telefone fixo ou móvel.	0.0%	0.1%
I9 - Disponibilidade de veículo.	2.7%	13.1%

Fonte: INE EU-SILC, 2020.



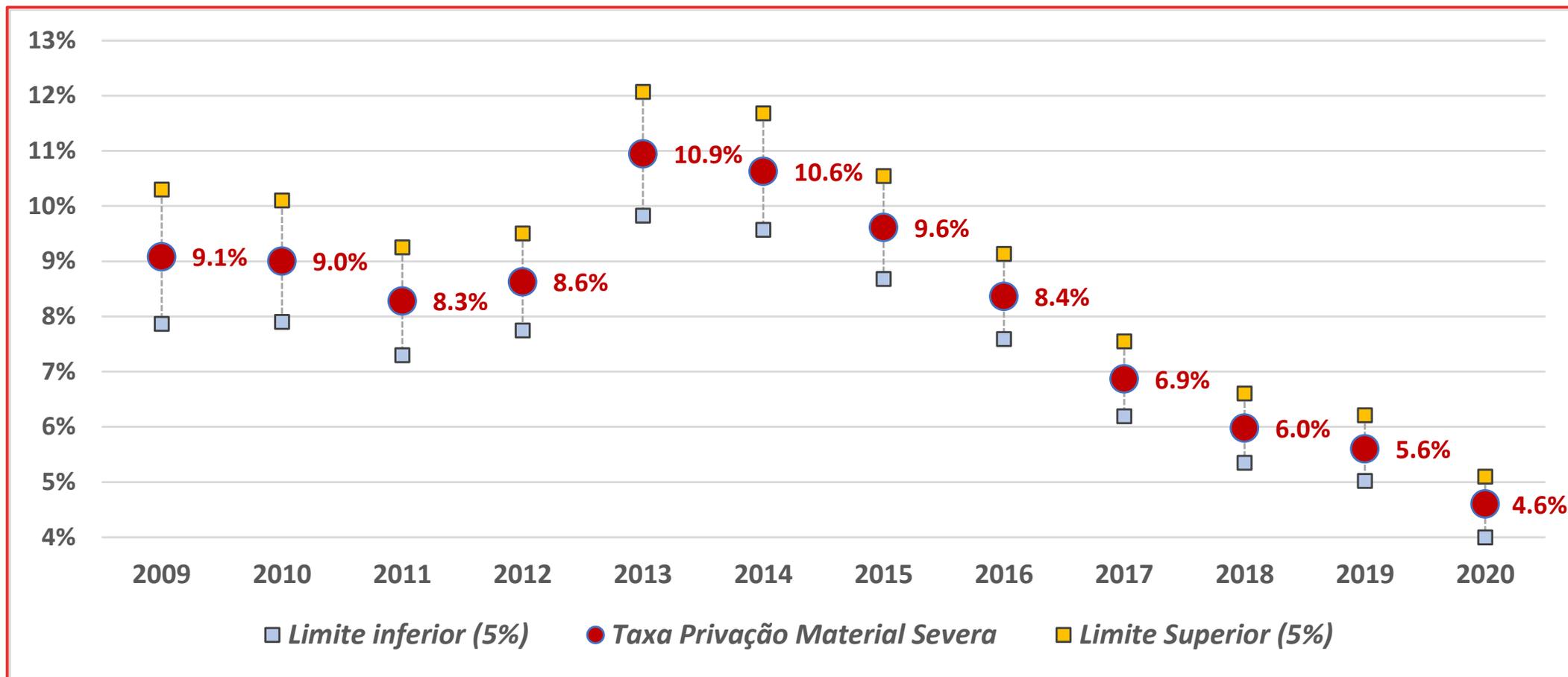
Indicadores de Privação Material (2020)

Número de Indicadores de Privação





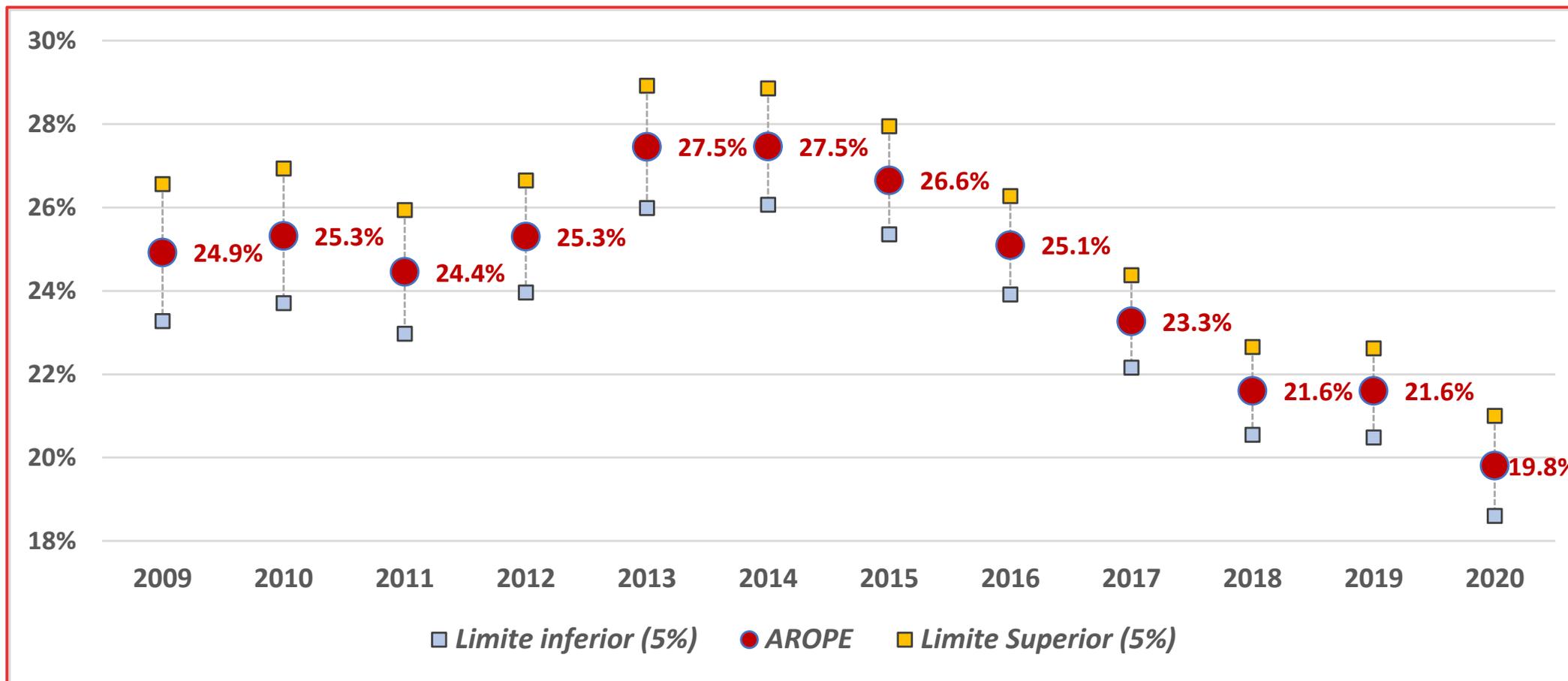
Taxa de Privação Material Severa 2009-2020



Fonte: INE EU-SILC, 2009-2020.



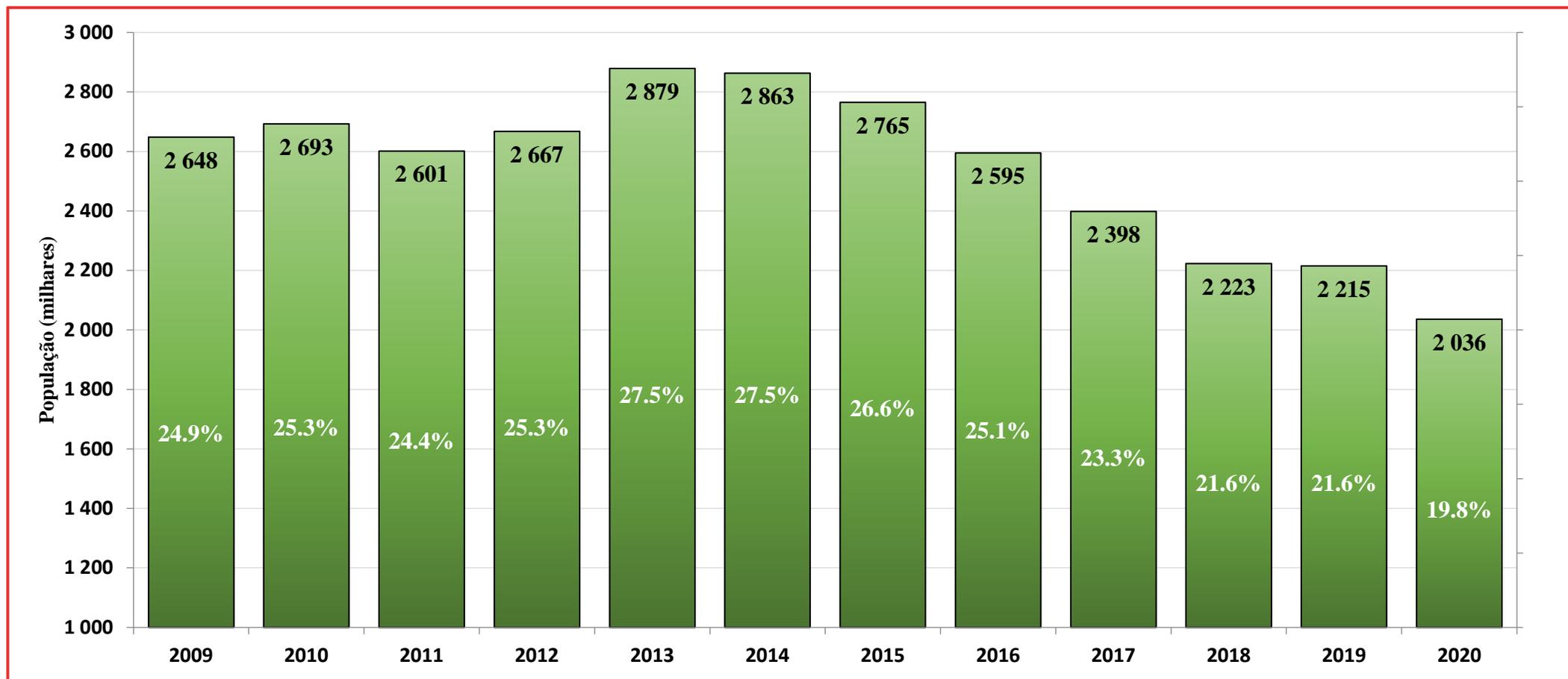
Taxa de Pobreza e Exclusão Social (AROPE) 2009-2020



Fonte: INE EU-SILC, 2009-2020.



População em situação de Pobreza e Exclusão Social



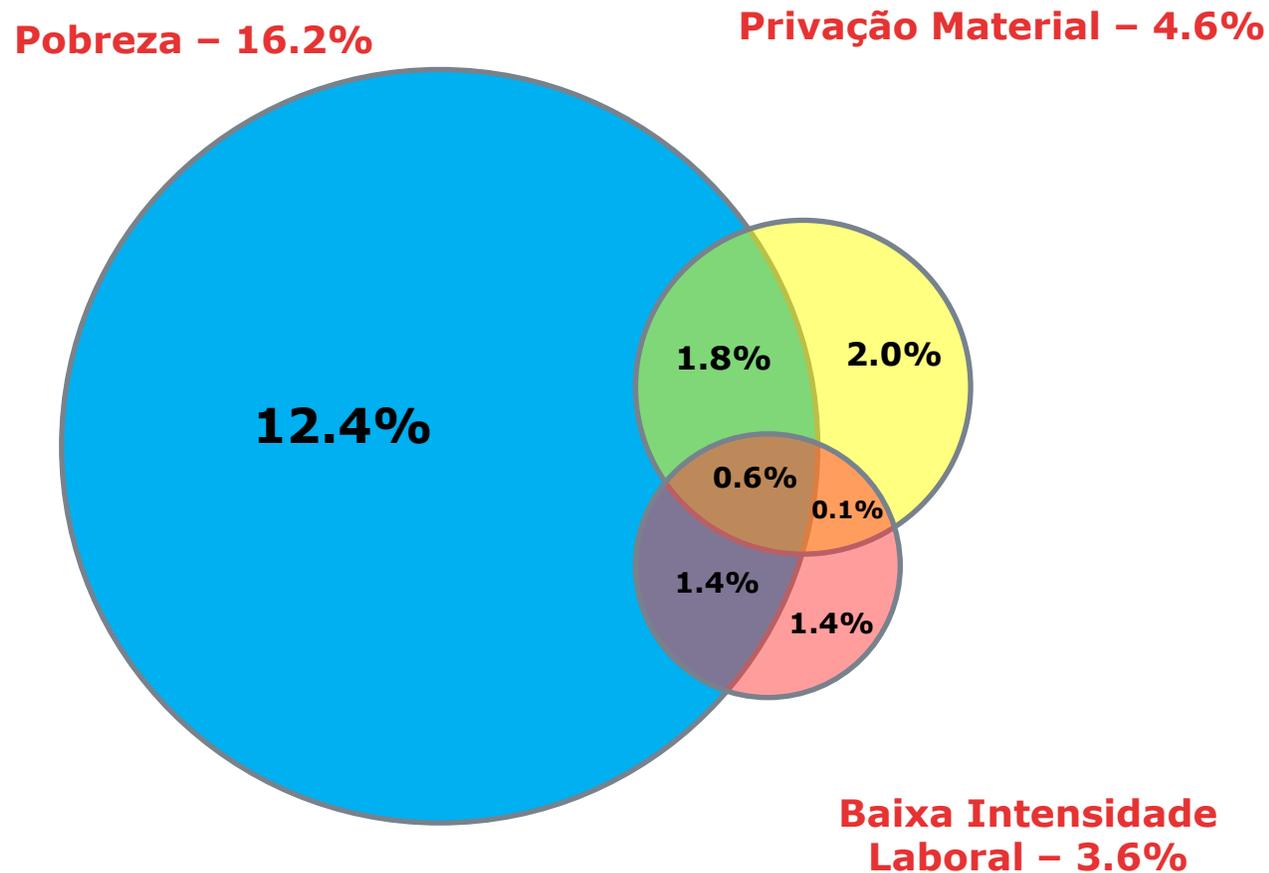
Fonte: INE EU-SILC, 2009-2020.



As dimensões da pobreza – Portugal (2019/20)

Pessoas em risco de pobreza ou exclusão social % da população

- ❖ 2.036 milhões de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social (19.8%).
- ❖ 1.665 em risco de pobreza em 2019.
- ❖ 470 milhares em privação material severa.
- ❖ Cerca de 1.6 milhões de pessoas afetadas por uma dimensão da pobreza, 339 mil por duas dimensões e 66 mil pelas três dimensões simultaneamente.

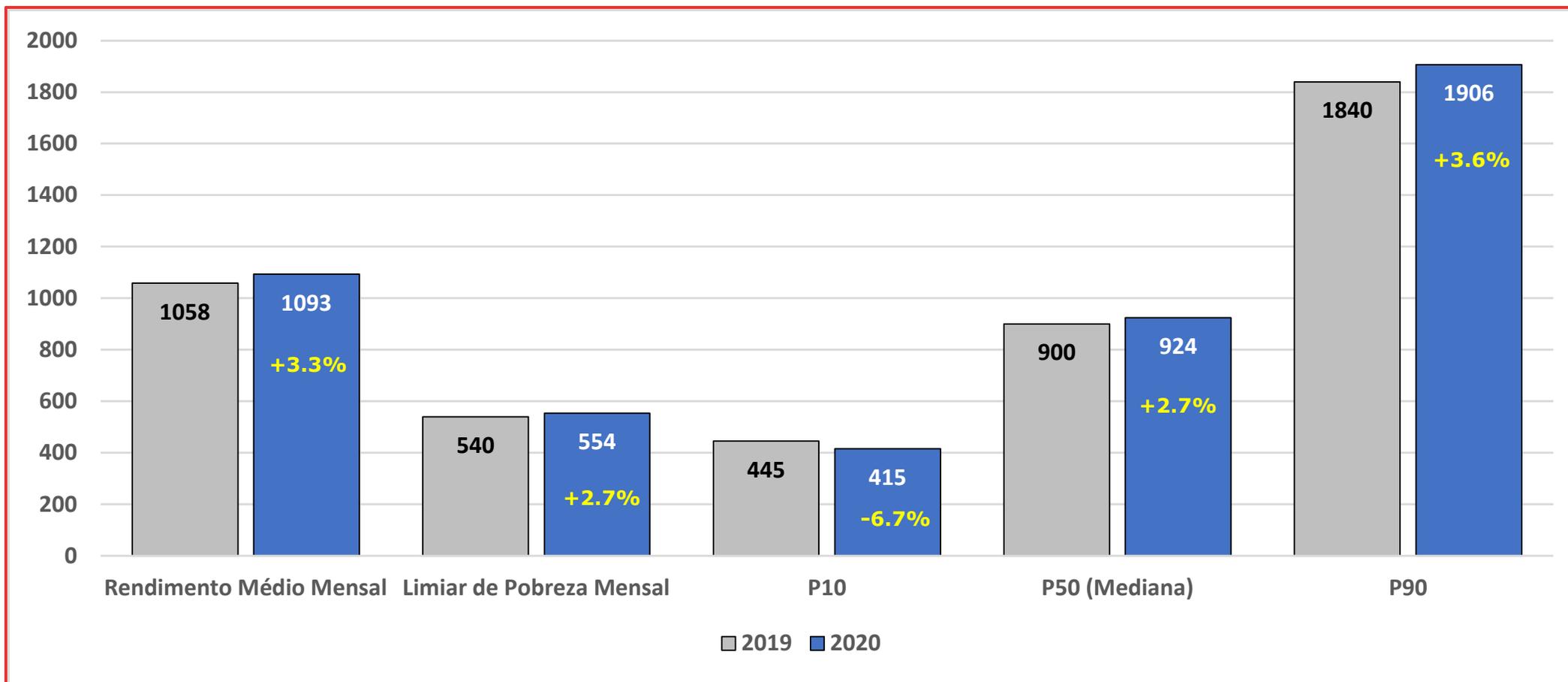




B. O legado social que a pandemia nos deixa.



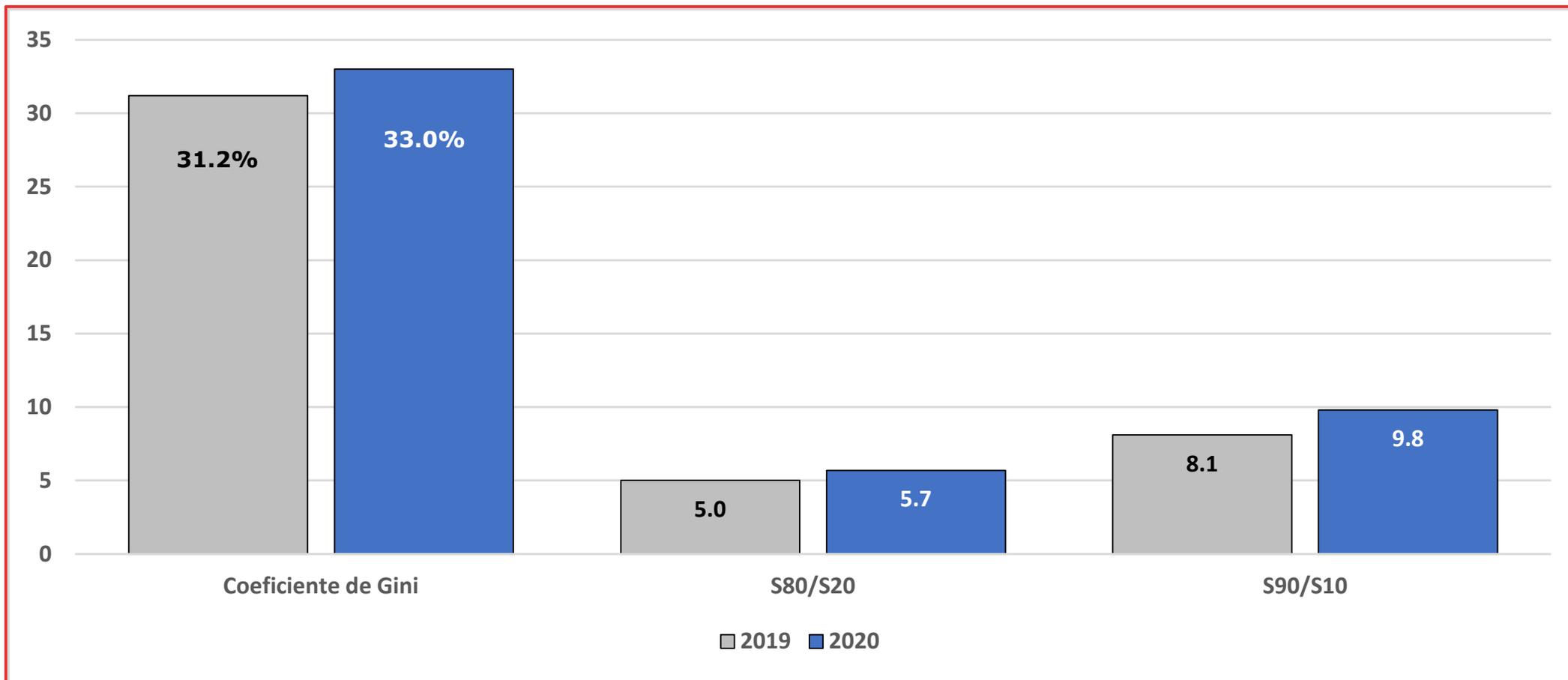
O legado social que a pandemia nos deixa: crescimento desigual



Fonte: INE EU-SILC, 2020-2021.



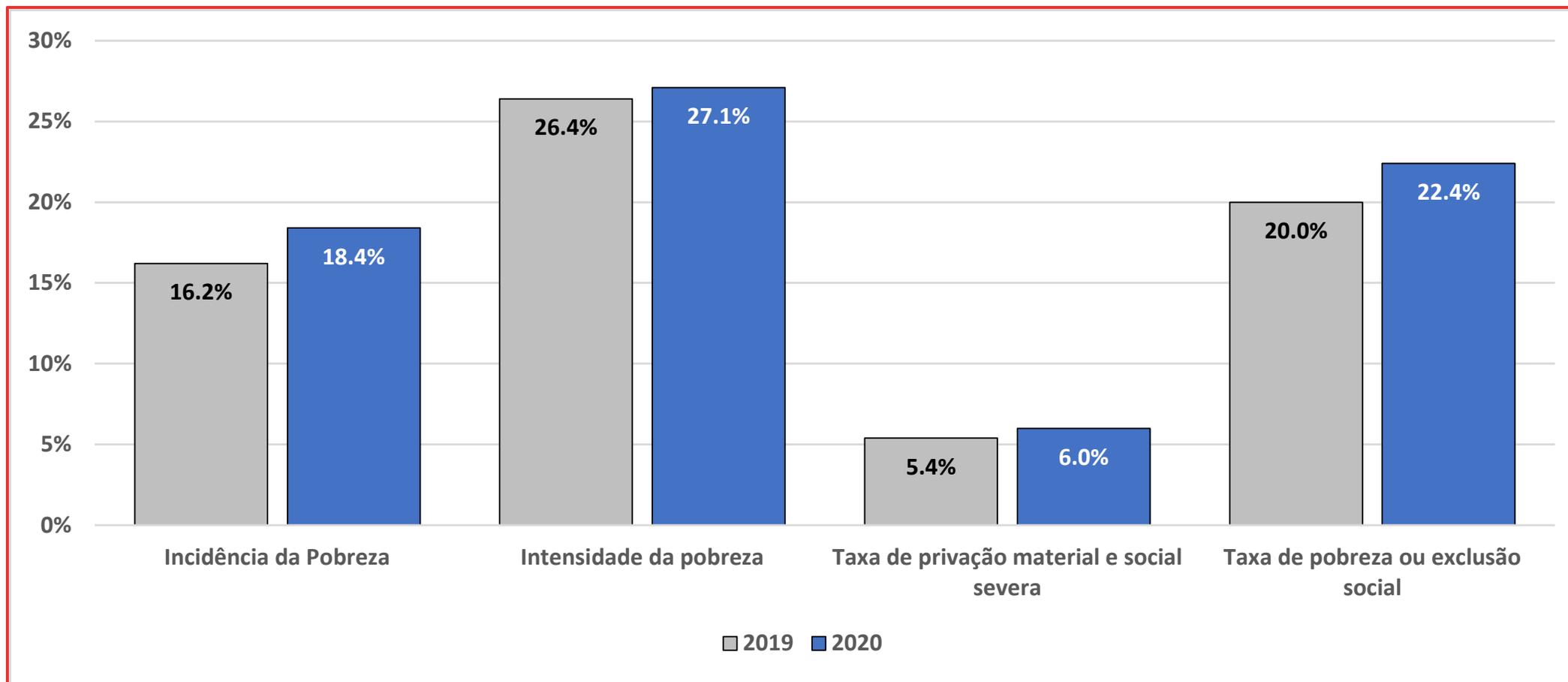
O legado social que a pandemia nos deixa: aumento da desigualdade



Fonte: INE EU-SILC, 2020-2021.



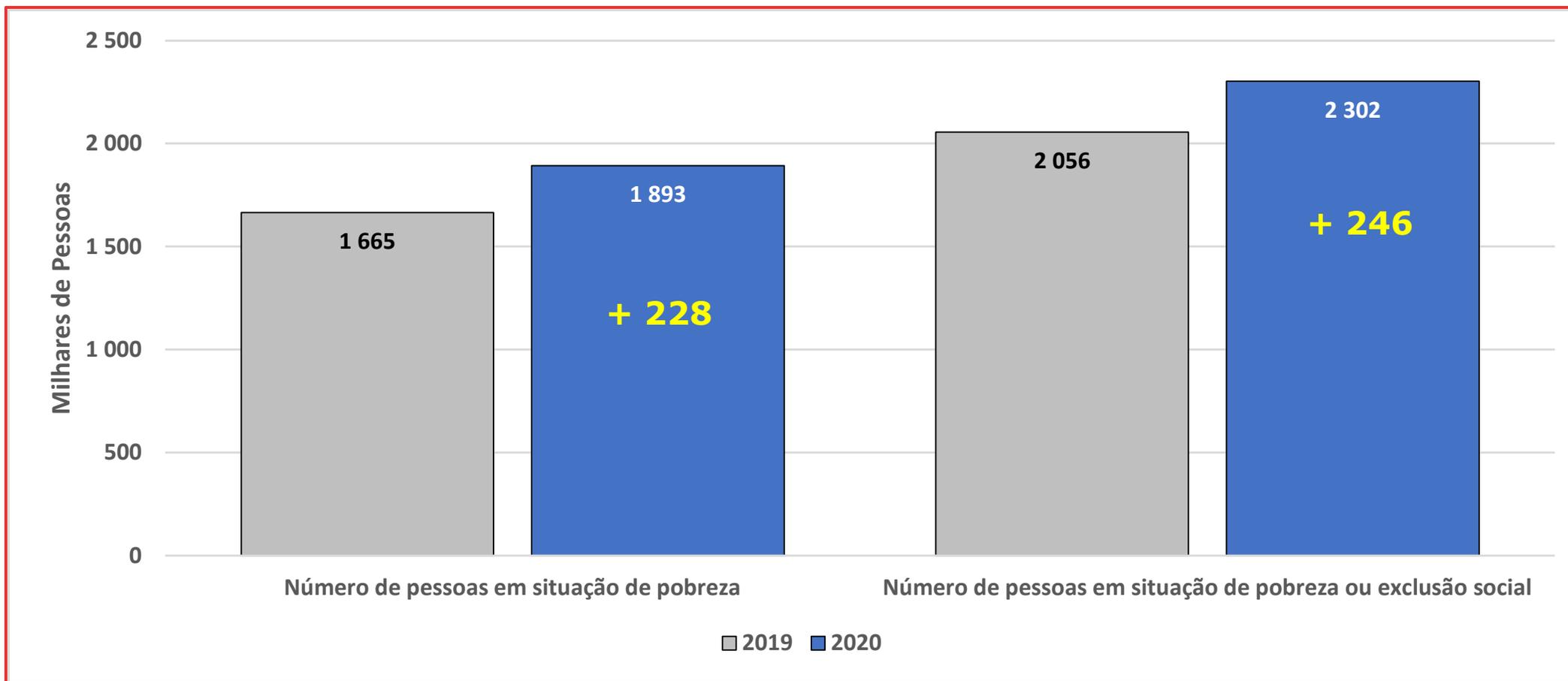
O legado social que a pandemia nos deixa: agravamento da pobreza e da exclusão social



Fonte: INE EU-SILC, 2020-2021.



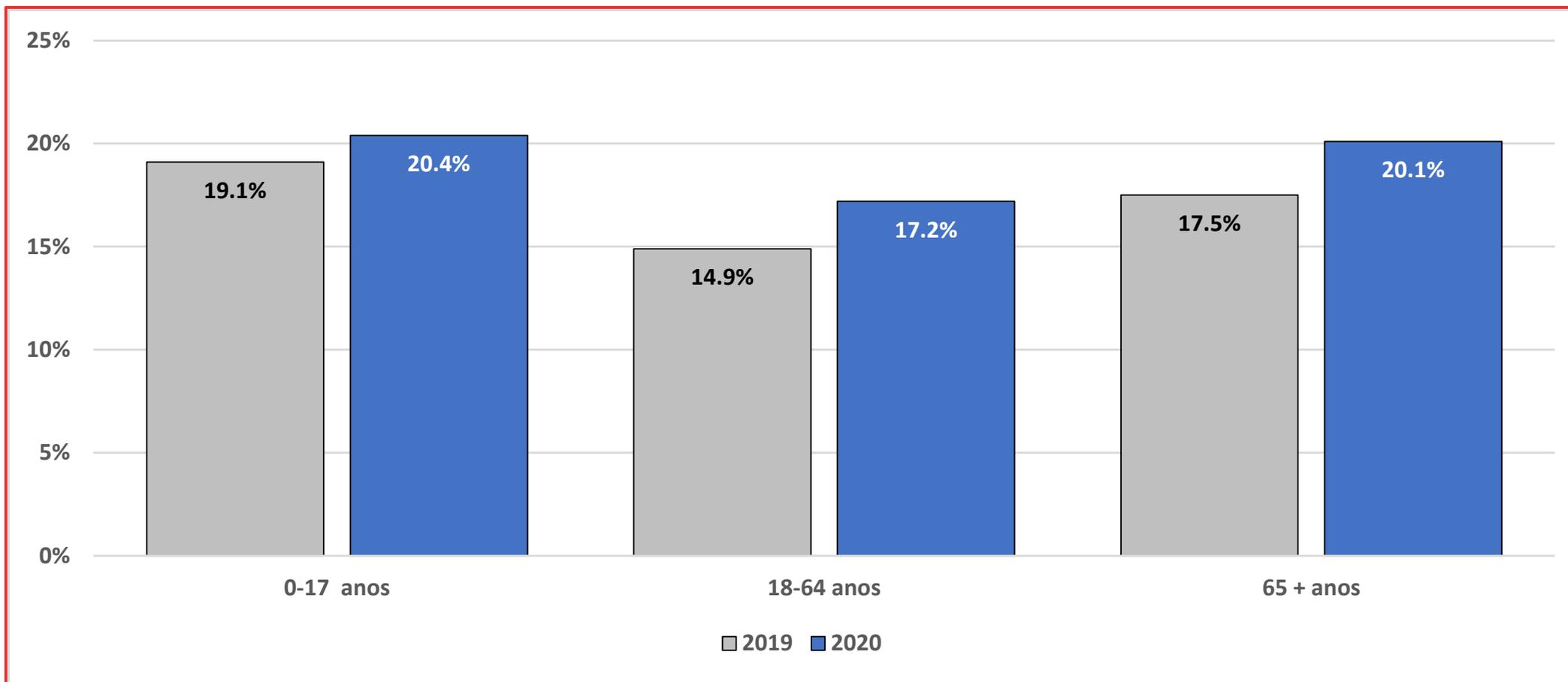
O legado social que a pandemia nos deixa: agravamento da pobreza e da exclusão social



Fonte: INE EU-SILC, 2020-2021.



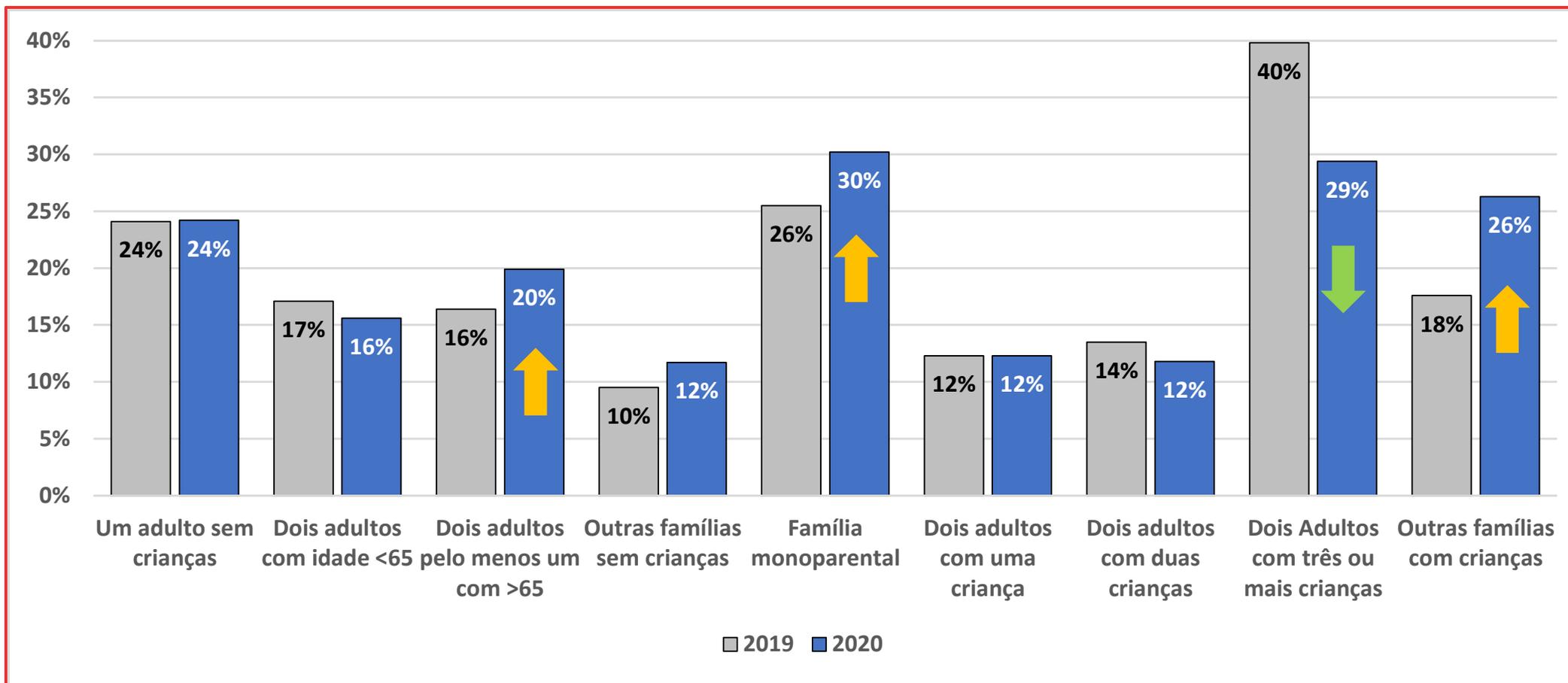
O legado social que a pandemia nos deixa: Incidência da pobreza por escalão etário



Fonte: INE EU-SILC, 2020-2021.



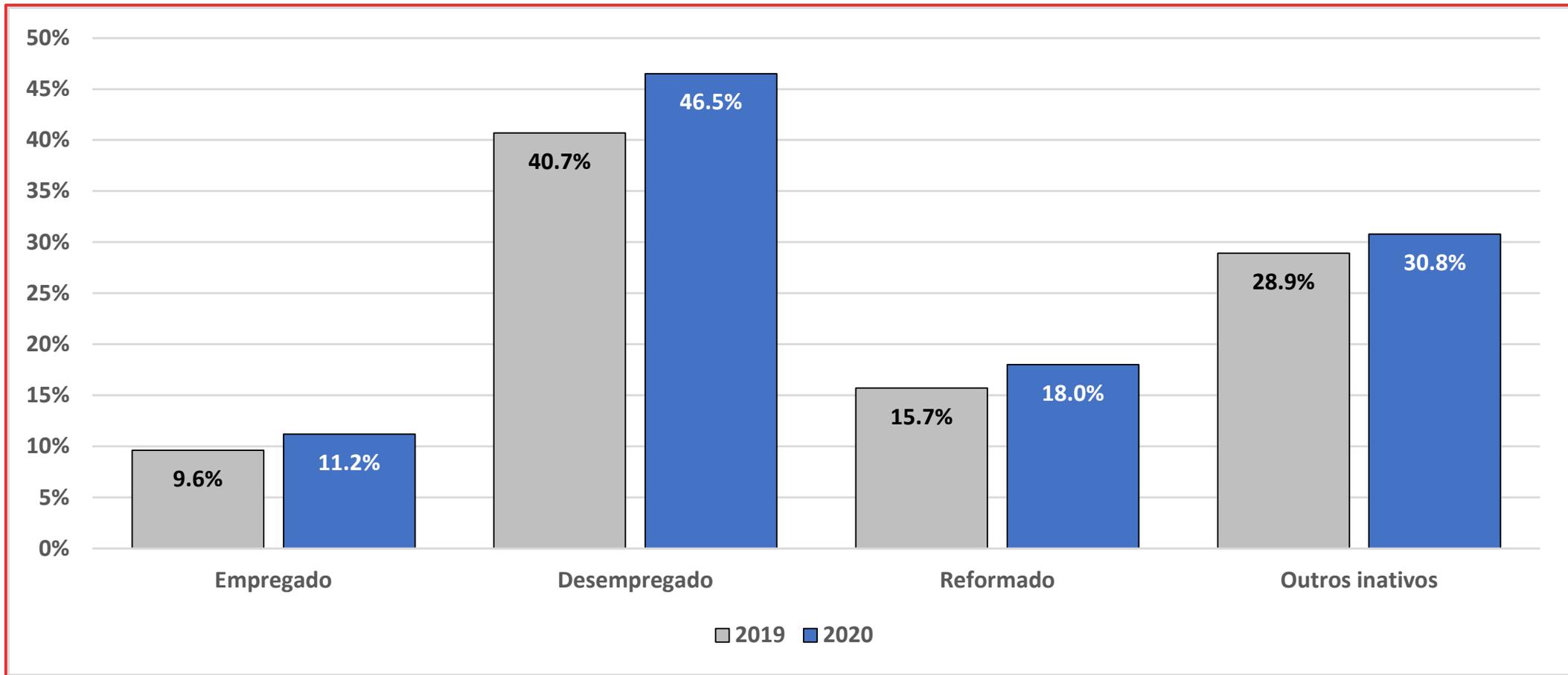
O legado social que a pandemia nos deixa: Incidência da pobreza por tipo de família



Fonte: INE EU-SILC, 2020-2021.



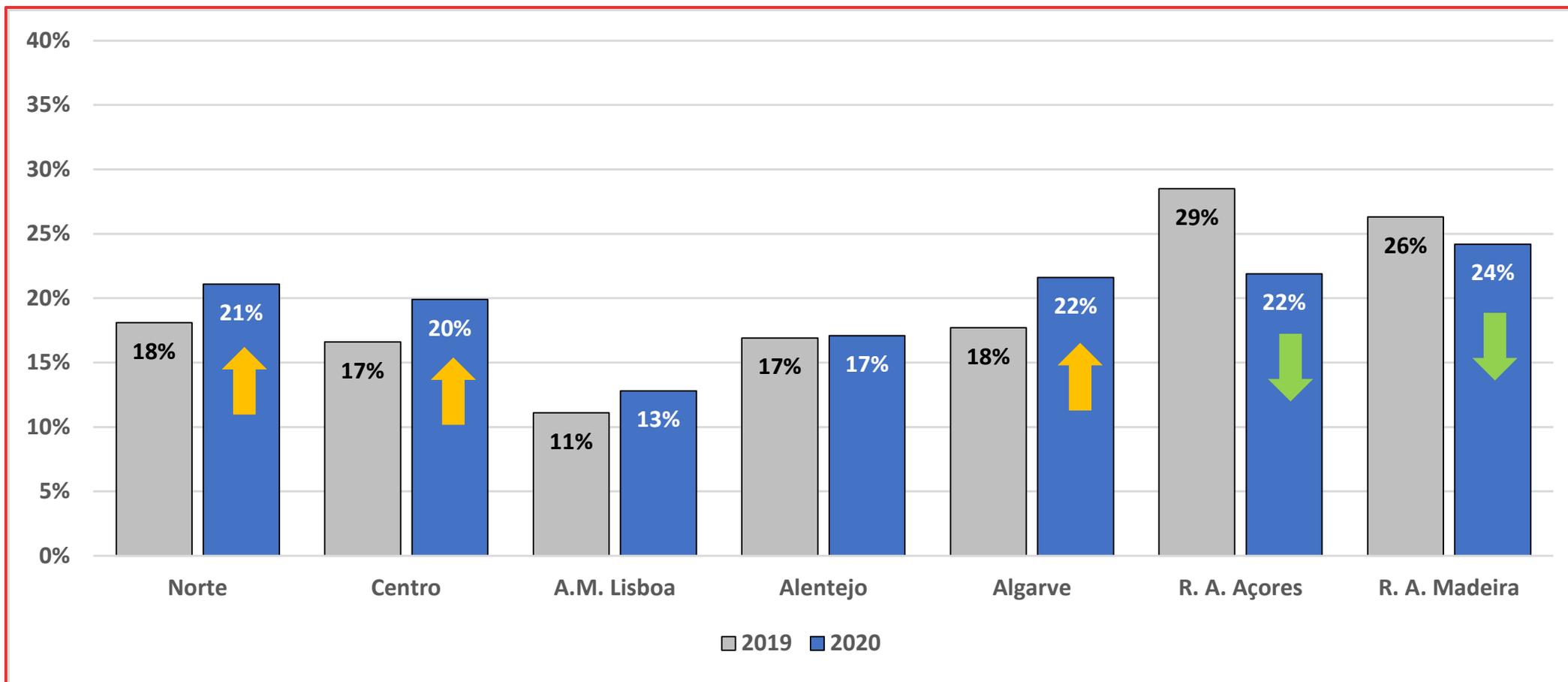
O legado social que a pandemia nos deixa: Incidência da pobreza segundo a condição perante o trabalho



Fonte: INE EU-SILC, 2020-2021.



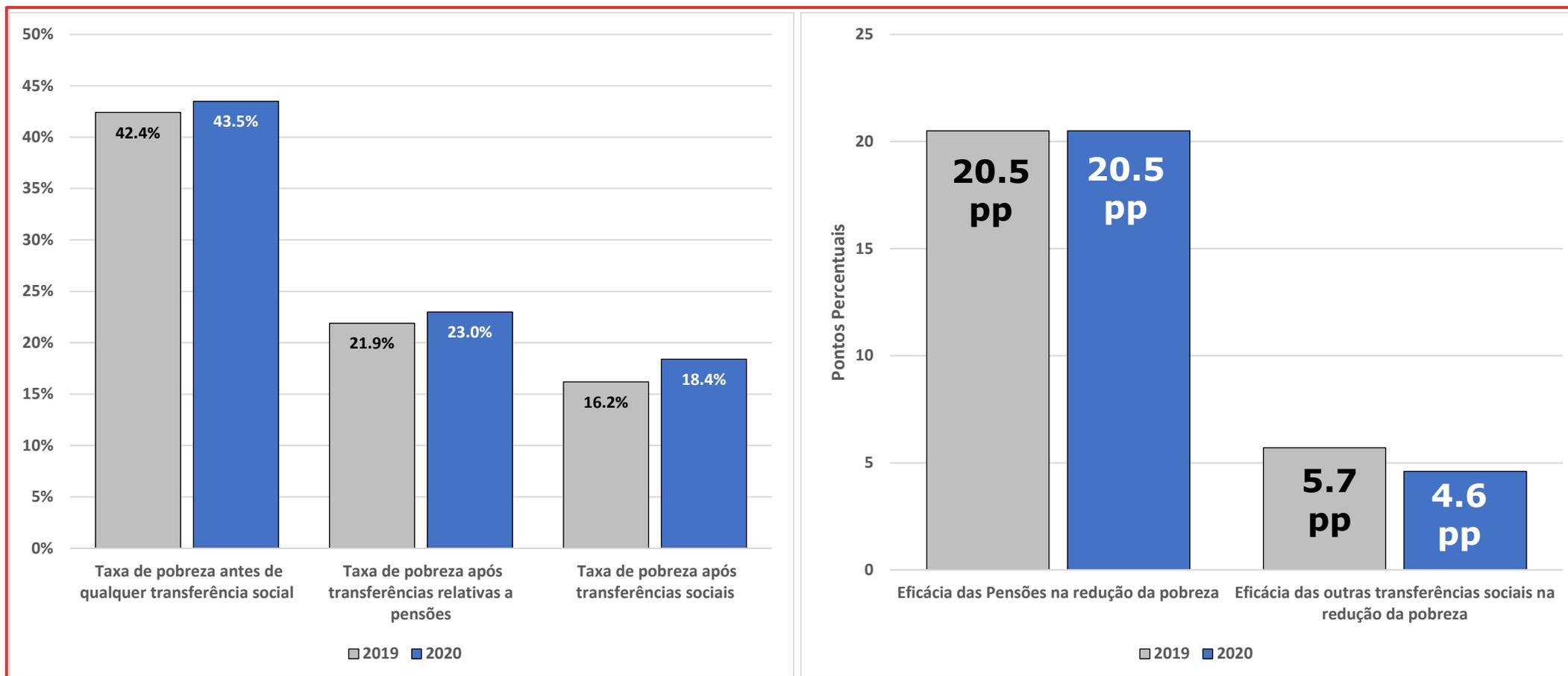
O legado social que a pandemia nos deixa: Incidência da pobreza por região



Fonte: INE EU-SILC, 2020-2021.



O legado social que a pandemia nos deixa: Redução da eficácia das transferências sociais



Fonte: INE EU-SILC, 2020-2021.



O legado social que a pandemia nos deixa:

- ❖ **O retrato social do ano de 2020 evidencia claramente que esta crise acentuou muitos dos fatores tradicionais da pobreza em Portugal mas trouxe também elementos novos que potenciam as situações de pobreza e de exclusão social.**
- ❖ **Um outro aspeto que emerge claramente dos resultados apresentados é o de que os efeitos desta crise foram profundamente assimétricos. A crise, nos seus aspetos sanitários mas sobretudo nos seus efeitos socioeconómicos, foi profundamente desigual, atingindo de forma extremamente gravosa nalguns setores da população e tendo efeitos mais limitados noutros.**



O legado social que a pandemia nos deixa:

- ❖ **Os expressivos agravamentos dos indicadores de desigualdade, de pobreza, de privação e de exclusão social em 2020, evidenciam a grande fragilidade da situação social em Portugal, com uma larga percentagem da população em situação de pobreza ou exclusão social e com elevados níveis de desigualdade.**
- ❖ **Essa fragilidade traduz-se claramente numa menor capacidade da nossa economia e das políticas públicas enfrentarem de forma eficaz os efeitos sociais de uma crise profunda como a que vivemos.**



O legado social que a pandemia nos deixa:

- ❖ **Se é indiscutível que os dados referentes a 2020 apontam para a interrupção do ciclo descendente dos principais indicadores de pobreza e de desigualdade que se verificava desde 2014, a questão central é saber se a crise gerada pela pandemia representa uma efetiva inversão da tendência ou se é um ponto de paragem nesta tendência, que será retomada no futuro.**
- ❖ **A resposta a esta questão irá depender, certamente, da evolução da pandemia e da intensidade e da qualidade das políticas públicas para assegurarem uma recuperação económica inclusiva no período pós-pandemia, que permita não somente recuperar a economia, mas igualmente evitar erros do passado em termos de um modelo de proteção social, garantindo a todos a efetiva concretização dos seus direitos sociais.**



C. Os novos (e os velhos) desafios no combate à pobreza.



Novos Desafios no Combate à Pobreza

- ❖ **A reflexão sobre os vários impactos da pandemia na pobreza e na desigualdade atrás realizada não deixa de me suscitar uma preocupação acrescida quanto à forma como olhamos para estes indicadores.**
- ❖ **Estou cada vez mais convicto que a pobreza e a exclusão não podem ser medidas exclusivamente pelo acesso a recursos económicos, embora estes tenham um papel determinante.**
- ❖ **O acesso a serviços básicos como a saúde ou a educação desempenha um papel cada vez mais importante nas condições de vida das famílias.**
- ❖ **Nesse campo creio que o efeito da atual pandemia foi bem mais devastador que o efeito resultante da perda de recursos económicos.**



Novos Desafios no Combate à Pobreza

- ❖ **O agravamento da desigualdade do rendimento constitui somente uma parte da história. Esta crise deixa um lastro de desigualdade que nos vai acompanhar por muitos anos, principalmente pelo que aconteceu ao nível do sistema de ensino.**
- ❖ **O afastamento das crianças e dos jovens do sistema de ensino por largos períodos de tempo em 2020 e 2021 vai ter efeitos muito significativos na igualdade de oportunidades que mais tarde ou mais cedo se traduzirão num agravamento das desigualdades económicas e num potenciar acrescido de fatores de pobreza e de exclusão social.**



Novos Desafios no Combate à Pobreza

- ❖ **A atual crise mostrou bem a necessidade de um Estado Social mais forte, mais abrangente e mais eficaz.**
- ❖ **Mas demonstrou igualmente a necessidade de envolvimento mais ativo, empenhado e capacitado de instituições da sociedade civil na luta contra a pobreza.**
- ❖ **As políticas públicas desenvolvidas durante a presente crise assentaram em grande medida no desenvolvimento e no aprofundamento das políticas preexistentes, ainda que com alguns aspetos inovadores nomeadamente no que concerne à sua abrangência.**



Novos Desafios no Combate à Pobreza

- ❖ **A maioria das respostas públicas traduziram-se essencialmente num forte aumento das despesas de forma a financiar o reforço das políticas já existentes e não a aprofundar novos tipos de políticas.**
- ❖ **Saliente-se, porém, que a resposta dada pelas políticas públicas foi bastante mais aprofundada e eficaz do que aconteceu durante a crise financeira anterior, traduzindo uma preocupação acrescida com as questões sociais por parte dos decisores públicos.**



Novos Desafios no Combate à Pobreza

- ❖ **Esta crise, como todas as crises, abre igualmente uma janela de oportunidade.**
- ❖ **Depende da vontade política a capacidade de retirar as devidas lições e de utilizar os ensinamentos que a crise nos deu para criar um sistema mais eficiente, eficaz e resiliente no apoio à população e, em particular, aos indivíduos e às famílias em situação de maior vulnerabilidade social.**
- ❖ **A implementação de uma Estratégia Nacional de Combate à Pobreza pode constituir, nesse contexto, um elemento de coerência das diferentes políticas públicas para priorizar e implementar uma efetiva política de redução e de erradicação da pobreza.**
- ❖ **Essa era a proposta de Manuela Silva, Alfredo Bruto da Costa e muitos outros.**



Novos Desafios no Combate à Pobreza

A Estratégia Nacional de Combate à Pobreza: princípios orientadores

- ❖ **A Estratégia deve assentar num conjunto limitado de grandes objetivos que possibilitem uma clara compreensão de quais os seus eixos prioritários, uma consensualização alargada pela parte dos principais decisores políticos e da sociedade civil e a monitorização regular da sua implementação.**
- ❖ **A estratégia pressupõe a definição de uma visão do que entendemos por pobreza nas suas múltiplas vertentes e de um diagnóstico que evidencie os principais problemas e fragilidades com que o país se debate.**



Novos Desafios no Combate à Pobreza

A Estratégia Nacional de Combate à Pobreza: princípios orientadores

- ❖ **A estratégia deve ter uma principal atenção com os diferentes horizontes temporais em que se vão desenvolver os seus principais objetivos permitindo claramente diferenciar o que são medidas conjunturais de resposta a problemas concretos, nomeadamente os decorrentes da atual pandemia, do que são respostas aos problemas estruturais da pobreza em Portugal.**
- ❖ **A Estratégia deve claramente elencar um conjunto de medidas para responder a situações concretas de pobreza existente, mas igualmente medidas de caráter preventivo da eclosão de novos fatores de pobreza.**



Novos Desafios no Combate à Pobreza

A Estratégia Nacional de Combate à Pobreza: princípios orientadores

- ❖ **A Estratégia Nacional de Combate à pobreza deve constituir um elemento estruturante das políticas públicas nacionais e articular-se com as orientações europeias sobre as diferentes questões sociais, nomeadamente as que são delineadas no Pilar Europeu dos Direitos Sociais.**
- ❖ **Os objetivos da Estratégia e os meios da sua implementação não podem deixar de promover uma articulação clara, em pé de igualdade, com as restantes políticas públicas quer de natureza económica mais global (economia, emprego, etc.) quer com políticas mais setoriais como a saúde, a educação, etc.**



Novos Desafios no Combate à Pobreza

A Estratégia Nacional de Combate à Pobreza: princípios orientadores

- ❖ **A elaboração da estratégia não pode deixar de constituir um instrumento de reflexão sobre as políticas sociais e sobre a necessidade de aprofundar o Estado Social nas suas múltiplas vertentes.**
- ❖ **Estratégia deve apresentar uma visão integrada dos agentes da sua implementação sejam eles o Estado Central, as Autarquias e as diferentes instituições da sociedade civil.**
- ❖ **Deve igualmente apresentar um modelo de *Governance* que assegure simultaneamente a sua operacionalidade, a sua consensualização e a capacidade de mobilizar esforços em torno dos seus objetivos.**



Novos Desafios no Combate à Pobreza

A Estratégia Nacional de Combate à Pobreza: eixos estratégicos

- 1. Reduzir a pobreza nas crianças e jovens e nas suas famílias;**
- 2. Promover a integração plena dos jovens adultos na sociedade e a redução sistémica do seu risco de pobreza;**
- 3. Potenciar o emprego e a qualificação como fatores de eliminação da pobreza;**



Novos Desafios no Combate à Pobreza
A Estratégia Nacional de Combate à Pobreza: eixos estratégicos

- 4. Reforçar as políticas públicas de inclusão social, promover e melhorar a integração societal e a proteção social de pessoas e grupos mais desfavorecidos;**
- 5. Assegurar a coesão territorial e o desenvolvimento local;**
- 6. Fazer do combate à pobreza um desígnio nacional.**



Novos Desafios no Combate à Pobreza: notas finais

- ❖ **A recente aprovação governamental de uma Estratégia Nacional de Combate à Pobreza deve ser vista como um ponto de partida e nunca como um ponto de chegada.**
- ❖ **O combate pela redução e erradicação da pobreza somente ganha o seu sentido pleno se for, simultaneamente, um combate por uma economia ao serviço das pessoas, que preserve a casa comum que todos hoje habitamos e onde novas gerações irão habitar no futuro e que assegure um desenvolvimento socioeconómico sustentado e inclusivo.**



Novos Desafios no Combate à Pobreza: notas finais

- ❖ **A construção de uma sociedade sem pobreza, mais justa e inclusiva implica nós sermos capazes de alterar os nossos comportamentos e alterar a forma de funcionamento da sociedade, alterar o modelo económica não só no modo como ele funciona, mas na própria forma como o concebemos.**
- ❖ **Implica uma alteração profunda no funcionamento da economia e da sociedade, das relações laborais, da forma como usamos (e abusamos) dos recursos existentes.**



Novos Desafios no Combate à Pobreza: notas finais

- ❖ **Coloca a necessidade de promoção de um novo paradigma de sensibilização e participação da população no combate à pobreza, às suas causas e consequências.**
- ❖ **Conduz à exigência de combater o conformismo e o fatalismo quanto à inevitabilidade de existência de pobreza.**
- ❖ **Impõem, como refere o Papa Francisco a urgência de “uma abordagem diferente da pobreza”.**



Novos Desafios no Combate à Pobreza

Obrigado pela vossa atenção!

